AGazeta - - 23/09/07 1a. Domingo [20/09/07 21:31:40] Por: chboninsenha Pág: 3 - Cor:








**PERÍODO** TEXTO FOI ESCRITO DE 1931 A 1932

# Diários íntimos de Anaïs Nin

## "Henry & June" traz as primeiras experiências da escritora em literatura erótica

**TIAGO ZANOLI**
tgarcia@redegazeta.com.br

Embora tenha se dedicação à ficção, com romances e contos, a obra literária mais substancial da escritora francesa Anaïs Nin são os seus diários. Começou a escrevê-los a partir dos 11 anos e não parou mais. Os manuscritos somam aproximadamente 35 mil páginas e compõem o acervo do Departamento de Coletâneas Especiais da Universidade de Los Angeles, nos Estados Unidos.

Publicado em 1995 pela editora Record, "Henry & June" apresenta as primeiras experiências de Anaïs em literatura erótica, no período em que conheceu, em Paris, o escritor norte-americano Henry Miller e sua esposa, June. Dele, tornou-se amiga, confidente e amante. O livro, agora, ganha uma edição de bolso pela Coleção L&PM Pocket.

Os textos foram extraídos dos cinco diários escritos de outubro de 1931 a outubro de 1932, intitulados "June", "A Possuída", "Henry", "Apoteose e Queda" e "Diário de uma Possuída".

A escrita erótica de Anaïs acompanha o despertar de sua sexualidade. Quanto mais se vê envolvida com Henry Miller e mais intensa se torna sua paixão por ele, mais densa e sensual torna-se sua narrativa.

"Henry e eu somos um, deitados, fundidos por quatro dias. Não com corpos, mas com chamas. Deus, deixe-me agradecer a alguém. Nenhuma droga poderia ser mais potente. Que homem. Ele sugou minha vida para dentro de seu corpo como eu suguei a dele. Esta é a apoteose de minha vida", escreve.

**TRANSFORMAÇÃO.** É notória a influência do estilo naturalista e cru de Miller. Se, antes, Anaïs não era capaz de descrever suas experiências sexuais, agora tudo é explícito, detalhado minuciosamente. Mas "Henry & June" não é pornografia, nem mesmo quando Anaïs imita seu amante, apropriando-se das palavras chulas que ele usa freqüentemente em sua obra.

Ela reconhece sua transformação: "Eu mudei, também. Sinto-me inquieta, dinâmica, aventureira. Para ser absolutamente sincera, no fundo espero encontrar outra pessoa, continuar a viver como estou vivendo, de modo sensual. Tenho pensamentos eróticos. Não quero solidão, introspecção, trabalho. Quero prazer."

June, por sua vez, fica pouco tempo em Paris. Logo ela abandona Henry e volta para os Estados Unidos. Mas a sua presença é constante no livro, por ser a obsessão não apenas de Henry, mas também de Anaïs, que se apaixona por sua beleza sombria, misteriosa e sensual. June é a *femme fatale* que Anaïs ora deseja possuir, ora deseja ser.

Somente em 1986, "Henry & June" foi publicado em livro – nove anos após a morte de Anaïs. Em 1990, a obra foi adaptada para o cinema, pelo diretor norte-americano Philip Kaufman (de "Contos Proibidos do Marquês de Sade"). No filme, as atrizes Maria de Medeiros e Uma Thurman interpretam, respectivamente, Anaïs Nin e June Miller.




**Leia sem parar**

■ *"Henry & June", livro de Anaïs Nin. L&PM Editores, 256 páginas. Quanto: R$ 15, em média.*

Leia o trecho do livro "Henry & June" no site:
■ www.agazeta.com.br




# LANÇAMENTOS



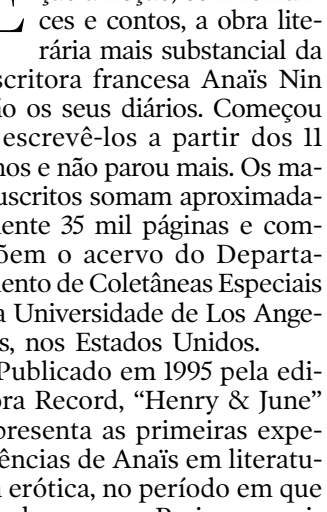

**Cartas do Front**
*Andrew Carroll, Jorge Zahar, 160 páginas, R$ 27.*
Reúne correspondências de soldados e civis que participaram de vários conflitos na história mundial. Dos manuscritos da guerra de independência norte-americana aos e-mails enviados do Afeganistão, o livro mostra a guerra como uma sucessão de histórias particulares e anônimas. Na edição brasileira, um capítulo é dedicado aos pracinhas da FEB durante a Segunda Guerra Mundial.




**Noctâmbulos**
*César Mancini (org.), Andross, 144 páginas, R$ 19.*
Antologia com 29 contos inéditos de autores iniciantes. A temática das histórias vai do suspense ao terror, passando pelo sobrenatural. Medos infantis, jogos de tabuleiro que invocam os espíritos, presentes macabros do Papai Noel e outros fantasmas que povoam o inconsciente popular estão presentes na obra, para surpreender o leitor ou provocar-lhe arrepios.




**Dançando no Escuro**
*Mary Jane Clark, Bertrand Brasil, 308 páginas, R$ 39.*
Diane Mayfield, correspondente da emissora de televisão KEY News, viaja para Ocean Grove, litoral de Nova Jersey, onde investiga uma história sobre "garotas que inventam mentiras". Após entrevistar uma jovem que diz ter sido seqüestrada e mantida em cativeiro, uma segunda garota desaparece e a pequena comunidade é tomada pelo medo e pelo terror.




**Contos de Fadas Eróticos**
*Nancy Madore, Harlequin Books, 304 páginas, R$ 39,90.*
A autora recria narrativas como "A Bela e a Fera" e "Branca de Neve" sob um olhar erótico. No livro, princesas e príncipes deixam de lado recatos e pudores em contextos que se encaixam ao enredo original de cada um dos contos. Os personagens têm a chance de realizar suas fantasias e vão do sadomasoquismo ao romantismo dos contos de fadas para satisfazer uns aos outros.

# LEITURA DINÂMICA

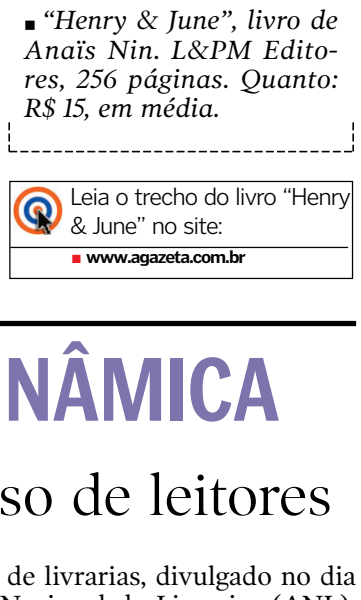
## Brasília é paraíso de leitores

O mais recente censo nacional de livrarias, divulgado no dia 12 deste mês pela Associação Nacional de Livrarias (ANL), contabilizou 2.680 lojas de norte a sul do país – o dobro que a Argentina, considerada o país dos leitores na América Latina. No entanto, 68% das livrarias brasileiras concentram-se nas regiões Sul e Sudeste. Mais de mil delas estão localizadas apenas nos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro. Segundo a pesquisa, o Distrito Federal é o paraíso dos leitores e ratos de livrarias: existe uma loja para cada grupo de 30.890 habitantes. Tocantins, no mesmo Centro-Oeste, possui o pior desempenho: uma livraria para cada 181.131 habitantes.

# O QUE VOCÊ ESTÁ LENDO?

## "O Monstro – Três Histórias de Amor"

**DE SÉRGIO SANT'ANNA**



**LEONARDO MENDES,**
19 anos, estudante de Letras-Português da Universidade Federal do Espírito Santo. FOTO: GUSTAVO LOUZADA

**De que trata o livro?**
O autor é da mesma geração de Caio Fernando Abreu, mas não tão conhecido quanto ele. Militou em literatura na década de 70. O livro, à primeira vista, fala de relações contemporâneas.

**O que a obra apresenta de especial?**
Por ser jornalista, Sérgio usa uma estrutura de texto jornalístico para debater sobre como esse mesmo texto não consegue captar a realidade em sua plenitude. À medida que ele fala sobre o que aconteceu, constrói outras verdades sobre um mesmo fato.

**Em sua avaliação, o que o autor traz de mais urgente nesse livro?**
Sérgio debate um dilema da pós-modernidade que ficou evidente em nossos dias, com essa avalanche de notícias que chegam pela TV e pela Internet. Não deixa de falar também sobre essa luta que todo ser humano tem contra o próprio instinto, ou seja, onde termina o homem e começa o animal.

# MAIS VENDIDOS

| | | |
|---|---|---|
| 1. | O Caçador de Pipas. Khaled Hosseini. Nova Fronteira. |
| 2. | O Código da Vinci. Dan Brown. Sextante. |
| 3. | Elite da Tropa. Luis Eduardo Soares, Rodrigo Pimentel e André Batista. Objetiva. |
| 4. | 1.000 Lugares para Conhecer Antes de Morrer. Patricia Shultz. Sextante. |
| 5. | O Monge e o Executivo. James Hunter. Sextante. |
| 6. | A Arte da Política. Fernando Henrique Cardoso. Record. |
| 7. | Como Se Tornar um Líder Servidor. James C. Hunter. Sextante. |
| 8. | Mentiras no Diva. Irvin D. Yalom. Ediouro. |
| 9. | Jesus, o Maior Psicólogo que Já Existiu. Mark Baker. Sextante. |
| 10. | Falcão - Meninos do Tráfico. Celso Athayde e MV Bill. Objetiva. |

Fonte: Livraria Logos (Bento Ferreira)

# C2 RECOMENDA

| | |
|---|---|
| 1. | Dossiê Drummond. Geneton Moraes Neto. Globo. |
| 2. | Medo e Delírio em Las Vegas. Hunter Thompson. Conrad. |
| 3. | Viagem à Lua. Cyrano de Bergerac. Globo. |
| 4. | O Óbvio Ululante. Nelson Rodrigues. Agir. |
| 5. | Bartleby, O Escrivão. Herman Melville. José Olympio. |
| 6. | Geração Beat. Jack Kerouac. L&PM. |
| 7. | 50 Contos e 3 Novelas. Sérgio Sant'Anna. Companhia das Letras. |
| 8. | A Flor da Inglaterra. George Orwell. Companhia das Letras. |
| 9. | Fábrica de Animais. Edward Bunker. Barracuda. |
| 10. | Assombro. Chuck Palahniuk. Rocco. |